IOCHPE-MAXION S.A. Companhia Aberta CNPJ 61.156.113/0001-75 www.iochpe-maxion.com.br Rua Othon Barcellos, nº 83 – Cruzeiro – SP

IOCHPE-MAXION

NOVO MERCADO BOVESPA BRASIL

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2008

1. DESEMPENHO NO ANO DE 2008

Em 2008, a Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R$ 214,1 milhões (lucro por ação de R$ 4,5137), o que representa um aumento de 195,7% em relação ao ano de 2007 (lucro líquido de R$ 72,4 milhões e lucro por ação de R$ 1,3599). Este resultado foi favorecido em R$ 76 milhões, devido ao ganho não recorrente relativo à incorporação da subsidiária Maxion Sistemas Automotivos pela Iochpe-Maxion em julho de 2008. Desconsiderando esse ganho não recorrente, o lucro líquido ficaria em R$ 138,0 milhões (lucro por ação de R$ 2,9098), 90,6% acima do lucro líquido de 2007.

A receita operacional líquida consolidada em 2008 atingiu R$ 1.827,7 milhões, um aumento de 41,8%, o lucro operacional antes das despesas financeiras líquidas (EBIT) alcançou R$ 231,6 milhões, um aumento de 83,8% e a geração de caixa bruta (EBITDA) alcançou R$ 267,7 milhões, um aumento de 71,7%, sempre comparando o ano de 2008 com o ano anterior.

No quarto trimestre de 2008, a Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R$ 4,9 milhões (lucro por ação de R$ 0,1031), o que representa uma queda de 71,3% em relação ao quarto trimestre de 2007 (lucro líquido de R$ 17,0 milhões e lucro por ação de R$ 0,3199). A receita operacional líquida consolidada no trimestre atingiu R$ 462,0 milhões, um aumento de 40,7%, o EBIT alcançou R$ 34,9 milhões, um aumento de 32,5% e o EBITDA atingiu R$ 46,0 milhões, um aumento de 34,3%, sempre comparando o quarto trimestre de 2008 com o mesmo período do ano anterior.

Os resultados de 2008 foram positivamente afetados pelo forte crescimento da produção brasileira de caminhões e máquinas agrícolas, pelo aumento da demanda doméstica por vagões ferroviários e pelo ganho não recorrente de R$ 76 milhões. E negativamente pela desvalorização do Real a partir do final do terceiro trimestre, que gerou despesas relacionadas à variação cambial sobre financiamentos em moeda estrangeira.

Além disso, os resultados do quarto trimestre de 2008, foram fortemente afetados pela realização de ajustes necessários para a redução de custos, em decorrência dos efeitos da crise econômica internacional sobre os setores de atuação da Iochpe-Maxion.

2. MERCADO

Conforme dados da Anfavea a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Automóveis	457.271	632.479	(27,7%)	2.567.044	2.388.402	7,5%
Comerciais Leves	93.241	110.429	(15,6%)	448.451	406.277	10,4%
Caminhões	39.114	36.789	6,3%	167.330	137.052	22,1%
Ônibus	8.209	8.885	(7,6%)	44.111	39.087	12,9%
Total Veículos	**597.835**	**788.582**	**(24,2%)**	**3.226.936**	**2.970.818**	**8,6%**
Máquinas Agrícolas	21.585	17.209	25,4%	84.986	65.003	30,7%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da Anfavea, a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Automóveis	125.427	143.646	(12,7%)	558.207	588.346	(5,1%)
Comerciais Leves	24.520	35.423	(30,8%)	122.022	144.388	(15,5%)
Caminhões	8.612	11.513	(25,2%)	38.510	41.213	(6,6%)
Ônibus	4.190	4.806	(12,8%)	15.689	15.432	1,7%
Total Veículos	**162.749**	**195.388**	**(16,7%)**	**734.428**	**789.379**	**(7,0%)**
Máquinas Agrícolas	7.398	7.747	(4,5%)	30.216	27.248	10,9%

Segundo estimativas da Amsted-Maxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Vagões de Carga (unid.)	1.372	729	88,2%	5.118	1.249	309,8%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	8.272	8.760	(5,6%)	48.256	48.010	0,5%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	1.363	1.500	(9,1%)	4.763	5.673	(16,0%)

** Somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.*

A tabela a seguir apresenta os volumes vendidos pela Iochpe Maxion, de determinados produtos nos períodos indicados.

Segmento	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Rodas Rodoviárias (mil unid.)	423	415	1,9%	1.919	1.751	9,5%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	11.244	7.440	51,1%	44.227	52.885	(16,4%)
Vagões de Carga (unid.)	822	594	38,4%	4.491	1.163	286,2%
Fundidos (ton.)*	10.587	9.127	16,0%	38.977	48.369	(19,4%)

** Somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.*

3. DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

Nota: Por conta da Instrução CVM nº 539/08 de 14 de março de 2008 e orientação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis a Iochpe-Maxion incorporou os montantes considerados nos anos de 2008 e 2007 como Despesas Não Operacionais (R$ -4,0 milhões e R$ -8,6 milhões respectivamente) às Despesas Operacionais, reduzindo desta forma o EBIT e o EBITDA apresentados nos relatórios anteriores.

DRE Consolidado	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Receita Operacional Líquida	462.013	328.459	40,7%	1.827.726	1.289.282	41,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(388.443)	(276.866)	40,3%	(1.470.756)	(1.053.576)	39,6%
Lucro Bruto	**73.570**	**51.593**	**42,6%**	**356.970**	**235.706**	**51,4%**
	15,9%	15,7%		19,5%	18,3%	
Despesas Operacionais	(38.688)	(25.273)	53,1%	(125.315)	(109.685)	14,2%
Lucro Operacional (EBIT)	**34.882**	**26.320**	**32,5%**	**231.655**	**126.021**	**83,8%**
	7,6%	8,0%		12,7%	9,8%	
Resultado Financeiro	(22.598)	719	(3.243,0%)	(27.582)	(9.606)	187,1%
Lucro Líquido	**4.891**	**17.029**	**(71,3%)**	**214.094**	**72.391**	**195,7%**
	1,1%	5,2%		11,7%	5,6%	
EBITDA	**46.024**	**34.275**	**34,3%**	**267.727**	**155.899**	**71,7%**
	10,0%	10,4%		14,6%	12,1%	

3.1. Receita Operacional Líquida

Em 2008, a receita operacional líquida consolidada atingiu R$ 1.827,7 milhões, um aumento de 41,8% em relação ao ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram o crescimento da produção brasileira de caminhões e máquinas agrícolas e o aumento da demanda doméstica por vagões ferroviários.

No quarto trimestre de 2008, a receita operacional líquida consolidada alcançou R$ 462,0 milhões, um crescimento de 40,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações e vendas internacionais atingiram US$ 145,8 milhões, ou R$ 272,0 milhões em 2008, um aumento de 21,3% em dólares e 16,8% em reais, na comparação com o ano anterior. Os principais destinos das exportações consolidadas em valor foram: EUA com 47,9%, América Latina com 17,4%, África/Oriente Médio com 17,0% e Europa com 11,2%.

A tabela a seguir apresenta a receita operacional líquida por divisão ou empresa e por mercado nos períodos indicados, em R$ mil.

Receita	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Rodas (Brasil)						
Mercado Interno	111.307	71.572	55,5%	422.728	301.980	40,0%
Mercado Externo	17.936	17.207	4,2%	77.831	72.343	7,6%
Total	**129.243**	**88.779**	**45,6%**	**500.559**	**374.323**	**33,7%**
Rodas (China)						
Mercado Externo	8.207	-	-	9.973	-	-
Total	**8.207**	**-**	**-**	**9.973**	**-**	**-**
Chassis						
Mercado Interno	162.957	123.173	32,3%	643.435	486.250	32,3%
Mercado Externo	20.863	8.361	149,5%	61.754	34.965	76,6%
Total	**183.820**	**131.534**	**39,8%**	**705.189**	**521.215**	**35,3%**
Divisão Rodas e Chassis						
Mercado Interno	274.264	194.745	40,8%	1.066.163	788.230	35,3%
Mercado Externo	47.006	25.568	83,8%	149.558	107.308	39,4%
Total	**321.270**	**220.313**	**45,8%**	**1.215.721**	**895.538**	**35,8%**
Divisão Comp. Autom.						
Mercado Interno	19.219	28.455	(32,5%)	117.619	113.620	3,5%
Mercado Externo	275	274	0,4%	1.404	1.033	35,9%
Total	**19.494**	**28.729**	**(32,1%)**	**119.023**	**114.653**	**3,8%**
Amsted-Maxion (50%)						
Mercado Interno	69.631	59.513	17,0%	371.975	154.643	140,5%
Mercado Externo	51.619	19.906	159,3%	121.007	124.449	(2,8%)
Total	**121.249**	**79.419**	**52,7%**	**492.982**	**279.092**	**76,6%**
Iochpe-Maxion Consol.						
Mercado Interno	363.114	282.712	28,4%	1.555.757	1.056.492	47,3%
Mercado Externo	98.900	45.748	116,2%	271.969	232.790	16,8%
Total	**462.013**	**328.459**	**40,7%**	**1.827.726**	**1.289.282**	**41,8%**

3.2. Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R$ 1.470,8 milhões em 2008, o que representa 80,5% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 39,6% em relação ao ano de 2007, quando este custo representou 81,7% da receita operacional líquida.

No quarto trimestre de 2008 o custo dos produtos vendidos foi de R$ 388,4 milhões, o que representa 84,1% da receita operacional líquida e um aumento de 40,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando este custo representou 84,3% da receita operacional líquida.

Vale ressaltar que em 2008, como também no quarto trimestre de 2008, o custo dos produtos vendidos foi percentualmente menor que o mesmo período do ano anterior.

3.3. Lucro Bruto

Em 2008, o lucro bruto foi de R$ 357,0 milhões, o que representa uma margem bruta de 19,5% e crescimento de 51,4% em relação ao ano anterior, quando o lucro bruto totalizou R$ 235,7 milhões com uma margem bruta de 18,3%.

No quarto trimestre de 2008, o lucro bruto foi de R$ 73,6 milhões, o que representa uma margem bruta de 15,9% e crescimento de 42,6% em relação ao quarto trimestre de 2007.

3.4. Despesas Operacionais Líquidas*

As despesas operacionais líquidas em 2008 atingiram R$ 125,3 milhões, um aumento de 14,2% em relação ao ano de 2007. As despesas operacionais líquidas representaram 6,9% da receita operacional líquida consolidada em 2008, contra 8,5% no ano anterior.

No quarto trimestre de 2008, as despesas operacionais líquidas atingiram R$ 38,7 milhões, (8,4% da receita operacional líquida) um aumento de 53,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, (7,7% da receita operacional líquida).

O aumento das despesas operacionais deve-se, principalmente, ao impacto dos aumentos salariais concedidos no quarto trimestre de 2008, crescimento das despesas variáveis de venda, por conta do crescimento das vendas domésticas e ao maior gasto com frete devido ao maior volume das exportações.

Vale ressaltar que em 2008, as despesas operacionais líquidas foram percentualmente menores que o ano anterior.

** Vide nota no item 3.*

3.5. Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)*

Devido aos fatores expostos anteriormente o EBIT atingiu R$ 231,6 milhões (12,7% da receita operacional líquida consolidada) em 2008, um aumento de 83,8% quando comparado com os R$ 126,0 milhões do ano anterior (9,8% da receita operacional líquida consolidada).

No quarto trimestre de 2008 o EBIT atingiu R$ 34,9 milhões (7,6% da receita operacional líquida consolidada), um aumento de 32,5% em relação ao mesmo período do ano anterior (8,0% da receita operacional líquida).

** Vide nota no item 3.*

3.6. Geração de Caixa Bruta (EBITDA)*

Em 2008 o EBITDA foi de R$ 267,7 milhões, um aumento de 71,7% quando comparado com o ano anterior. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação subiu de 12,1% no ano de 2007 para 14,6% em 2008.

No quarto trimestre de 2008, o EBITDA foi de R$ 46,0 milhões (10,0% da receita operacional liquida), um aumento de 34,3% em relação ao quarto trimestre de 2007 (10,4% da receita operacional líquida).

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconciliação EBITDA - R$ mil	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Lucro Líquido	4.891	17.029	(71,3%)	214.094	72.391	195,7%
Imp. de Renda/ Contrib. Social	(7.393)	(10.010)	(26,1%)	10.021	(44.024)	(122,8%)
Resultado Financeiro	(22.598)	719	(3.243,0%)	(27.582)	(9.606)	187,1%
Depreciação/Amortização	(11.142)	(7.955)	40,1%	(36.072)	(29.878)	20,7%
EBITDA	**46.024**	**34.275**	**34,3%**	**267.727**	**155.899**	**71,7%**

** Vide nota no item 3.*

3.7. Resultado Financeiro

O resultado financeiro em 2008 foi negativo em R$ 27,6 milhões, um aumento de 187,1% em relação ao resultado negativo de R$ 9,6 milhões em 2007.

Esse resultado deve-se fundamentalmente ao impacto da desvalorização do real ocorrida a partir do final do terceiro trimestre de 2008, que provocou uma despesa de R$ 25,7 milhões com variação cambial sobre os financiamentos em moeda estrangeira (receita de R$ 11,7 milhões em 2007).

No quarto trimestre de 2008, o resultado financeiro foi negativo em R$ 22,6 milhões, comparado a um resultado positivo de R$ 0,7 milhão no mesmo período do ano anterior. A desvalorização do real, no trimestre, ocasionou uma perda de R$ 8,0 milhões em operações relacionadas à fixação do dólar futuro (Non Deliverable Forwards - NDFs) (ganho de R$ 6,1 no mesmo período de 2007), uma despesa de R$ 18,8 milhões com variação cambial sobre os financiamentos em moeda estrangeira (receita de R$ 2,2 milhões no mesmo período de 2007) e por outro lado um ganho de R$ 10,8 milhões com variação cambial sobre o contas a receber (perda de R$ 1,5 milhão no quarto trimestre de 2007).

3.8. Resultado Líquido

Em 2008, o lucro líquido atingiu R$ 214,1 milhões (lucro por ação de R$ 4,5137), o que representa um aumento de 195,7% em relação ao lucro líquido alcançado em 2007 (lucro por ação de R$ 1,3599).

Este resultado foi favorecido em R$ 76 milhões, devido a ganho não recorrente, relativo à incorporação da subsidiária Maxion Sistemas Automotivos pela Iochpe-Maxion em julho de 2008. Desconsiderado este ganho não recorrente, o lucro líquido ficaria em R$ 138,0 milhões (lucro por ação de R$ 2,9098), 90,6% acima do lucro líquido alcançado em 2007.

No quarto trimestre de 2008, o lucro líquido atingiu R$ 4,9 milhões (lucro por ação de R$ 0,1031), uma redução de 71,3% em relação ao lucro líquido alcançado no mesmo período do ano anterior (lucro por ação de R$ 0,3199).

4. LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de 2008, era de R$ 90,0 milhões, sendo 99,7% denominada em Reais e 0,3% em Dólares. As aplicações financeiras representavam cerca de 56,5% da disponibilidade total nesta data e estão registradas no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R$ 345,5 milhões, estando R$ 219,9 milhões (63,6%) registrados no circulante e R$ 125,6 milhões (36,4%) no não circulante. Os principais indexadores deste endividamento bancário bruto são: a TJLP com 68,8% do valor total, seguida pelo Dólar com 25,3% e o YUAN/RENMIMBI com 5,1%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R$ 255,5 milhões no final de 2008, um aumento de 99,0% em relação ao final de 2007. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,0x em dezembro 2008, superior a relação de 0,8x em dezembro de 2007.

5. OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFS)

A Iochpe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela significativa do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subseqüentes ("Hedge Accounting"). Ao final do ano de 2008, de forma consolidada, as operações contratadas de NDF relacionados à venda de dólar futuro somavam US$ 60,8 milhões, a uma taxa média de dólar de R$ 1,8940, para o período de janeiro de 2009 a setembro de 2009, que se fossem liquidadas naquele momento, gerariam uma perda de R$ 30,0 milhões. A Iochpe-Maxion fez hedge de valor justo para cobrir o risco de câmbio de alguns empréstimos em moeda estrangeira de curto prazo, que poderiam impactar o seu resultado. Ao final do ano de 2008, as operações contratadas de NDF relacionados à compra de dólar futuro somavam US$ 2,0 milhões, a uma taxa média de dólar de R$ 1,6786, para o período de janeiro de 2009, que se fossem liquidadas naquele momento, gerariam um ganho de R$ 1,3 milhão.

De forma conjunta, a liquidação das operações de NDF ao final de 2008, geraria uma perda de R$ 28,7 milhões.

6. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ao final do ano de 2008, o patrimônio líquido atingiu R$ 442,9 milhões (valor patrimonial por ação de R$ 9,34), 42,6% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final de 2007 (valor patrimonial por ação de R$ 5,83).

O patrimônio líquido ao final de 2008 registrou um ajuste de avaliação patrimonial negativo de R$ 2,5 milhões, por conta do valor de mercado, ao final do ano, das operações relacionadas à fixação do dólar futuro (NDFs) e da variação cambial dos investimentos no exterior.

7. INVESTIMENTOS

Em 2008, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R$ 113,4 milhões, (R$ 68,4 milhões no ano anterior).

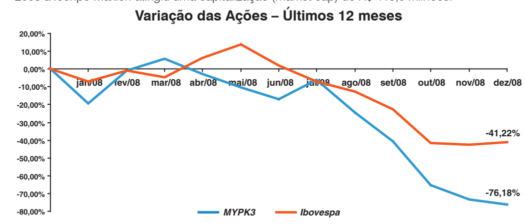
8. DIVIDENDOS

O Estatuto Social da Iochpe-Maxion prevê a distribuição de 37% do lucro líquido (descontado o eventual prejuízo acumulado de exercícios anteriores). Considerando o Lucro Líquido apurado em 2008 de R$ 214,1 milhões, a distribuição de dividendos em 2009 deverá ser de R$ 79,2 milhões (R$ 26,8 milhões no ano anterior) ou 1,670088282 por ação (0,564704740 por ação no ano anterior).

9. MERCADO DE CAPITAIS

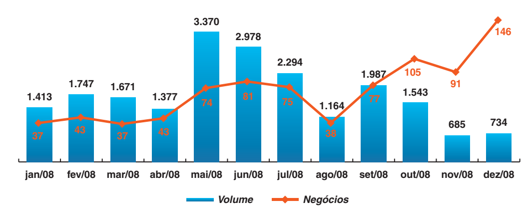
As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o ano de 2008, cotadas a R$ 8,75, uma desvalorização de 76,2% nos últimos 12 meses e 59,8% no trimestre. Ao final de 2008 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R$ 415,0 milhões.

Variação das Ações – Últimos 12 meses



Em 2008, as ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R$ 1,8 milhão (R$ 4,6 milhões no ano anterior) e um número médio diário de 71 negócios (90 negócios no ano anterior). No quarto trimestre de 2008 o volume médio diário foi de R$ 1,0 milhão (R$ 3,8 milhões no mesmo período do ano anterior) e o número médio diário de negócios foi de 114 (76 negócios no mesmo período do ano anterior).

Volume Médio Diário



10. ADESÃO AO NOVO MERCADO DA BOVESPA

Em Assembléia Especial de acionistas detentores de ações preferenciais ocorrida em 17 de janeiro de 2008, foi aprovada a conversão das ações preferenciais da Iochpe-Maxion em ações ordinárias, na proporção de 1,20 ação preferencial para cada ação ordinária. Na mesma data, foi realizada Assembléia Geral Extraordinária, em que foram aprovadas a conversão de ações mencionada acima, bem como a proposta de reformulação do Estatuto Social da Companhia visando adequá-lo às exigências do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), a migração da Companhia para o Novo Mercado e a eleição de novos membros para o Conselho de Administração. Em 20 de fevereiro de 2008, se encerrou o período referente ao direito de retirada dos acionistas dissidentes e em 24 de marçode 2008 a Companhia aderiu ao Novo Mercado da Bovespa.

A Companhia esta vinculada à arbitragem na câmara de arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

11. REESTRUTURAÇÃO

Em 1º de julho de 2008, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária que aprovou a incorporação da subsidiária Maxion Sistemas Automotivos Ltda. pela Iochpe-Maxion S.A, pelo seu valor contábil.

Esta reestruturação teve o objetivo de simplificar a estrutura operacional e societária da companhia, fazendo com que a mesma voltasse a ter caráter operacional, concentrando todas as suas principais operações brasileiras, exceto a controlada Amsted-Maxion Equipamentos Ferroviários S.A, em uma única pessoa jurídica.

12. DIVISÕES E "JOINT VENTURE"

Divisão Rodas e Chassis: Responsável por 66,5% da receita operacional líquida consolidada em 2008 (69,5% no quarto trimestre), apresentou no ano um aumento de 35,3% em sua receita operacional líquida em relação ao ano de 2007 (crescimento de 45,8% no quarto trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior), devido especialmente ao crescimento da produção nacional de caminhões e máquinas agrícolas.

Divisão Componentes Automotivos: Respondeu por 6,5% da receita operacional líquida consolidada em 2008 (4,2% no quarto trimestre), registrando no ano um aumento de 3,8% em sua receita operacional líquida em relação ao ano de 2007 (queda de 32,1% no quarto trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior), devido ao crescimento da produção nacional de automóveis até o fim do terceiro trimestre de 2008.

Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários: Respondeu por 27,0% da receita operacional líquida consolidada em 2008 (26,2% no quarto trimestre), registrando no ano um aumento de 76,6% na receita operacional líquida em relação ao ano anterior (crescimento de 52,7% no quarto trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior). Esse aumento é devido à forte recuperação da demanda doméstica por vagões ferroviários.

13. INSTRUÇÃO CVM Nº 381

Em atendimento à Instrução nº 381 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos que durante o exercício de 2008, a Iochpe-Maxion e suas controladas e controlada em conjunto, contrataram serviços não relacionados à auditoria externa (esclarecimentos de dúvidas relacionadas a interpretação da legislação societária e fiscal e análise de viabilidade de constituição de empresa no exterior) no montante consolidado de R$ 81 mil com prazos de duração inferiores a um ano, que representaram 15,2% do valor dos honorários consolidados relacionados à auditoria das demonstrações financeiras. A Iochpe-Maxion e suas controladas em discussão com os seus auditores independentes, concluíram que estes serviços prestados não afetaram a independência e a objetividade destes, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados. A Iochpe-Maxion adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	69.147	644	90.036	151.519
Contas a receber de clientes	6	112.142	-	243.056	142.348
Estoques	7	185.456	-	244.527	173.181
Dividendos a receber	9	3.000	37.040	-	-
Impostos a recuperar	8	8.008	4.943	13.694	21.975
Impostos diferidos	8	15.117	-	27.538	8.979
Despesas antecipadas		1.901	-	1.901	2.546
Outras contas a receber		5.092	246	7.985	3.748
		399.863	42.873	628.737	504.296
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	9	2.386	5.540	-	-
Contas a receber de clientes	6	603	-	603	802
Impostos a recuperar	8	16.144	1.263	16.667	20.219
Impostos diferidos	8	73.252	-	82.362	19.902
Depósitos judiciais		12.847	1.618	12.847	1.669
Outras contas a receber		1.718	1.720	1.718	2.388
		106.950	10.141	114.197	44.980
Investimentos	10	72.984	296.645	395	359
Imobilizado	11	253.700	148	379.330	305.263
Intangível		-	-	5.910	4.117
Diferido	12	129	-	5.310	345
		326.813	296.793	390.945	310.084
		833.626	349.807	1.133.879	859.360

Passivo, minoritários e patrimônio líquido	Nota	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Circulante					
Financiamentos e empréstimos	13	106.447	-	219.885	131.820
Fornecedores		26.749	-	60.972	62.093
Impostos e contribuições a recolher		2.212	108	2.886	3.114
Salários e férias a pagar		36.104	502	49.908	40.253
Partes relacionadas	9	-	2.074	-	-
Adiantamentos de clientes		11.031	-	24.152	50.033
Dividendos propostos e a pagar	15	79.214	26.785	79.214	26.785
Outras contas a pagar		12.734	2.646	34.937	21.666
Instrumentos financeiros a pagar	18	12.729	-	28.752	-
		287.220	32.115	500.706	335.764
Não circulante					
Exigível a longo prazo					
Financiamentos e empréstimos	13	64.122	-	125.604	148.045
Provisão para contingências	14	33.479	7.151	58.021	57.431
Outras contas a pagar		5.868	-	6.611	7.579
		103.469	7.151	190.236	213.055
Patrimônio líquido					
Capital social	15	261.463	161.463	261.463	161.463
Reservas de lucros		183.958	149.078	183.958	149.078
Ajuste de avaliação patrimonial		(2.484)	-	(2.484)	-
		442.937	310.541	442.937	310.541
		833.626	349.807	1.133.879	859.360

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reservas de lucros: Reserva legal	Reservas de lucros: Reserva estatutária de investimento e de capital de giro	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2007		**161.463**	**8.541**	**94.931**	**-**	**-**	**264.935**
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	72.391	72.391
Destinações:							
Reserva legal		-	3.619	-	-	(3.619)	-
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro		-	-	41.987	-	(41.987)	-
Dividendos propostos		-	-	-	-	(26.785)	(26.785)
Saldos em 31 de dezembro de 2007		**161.463**	**12.160**	**136.918**	**-**	**-**	**310.541**
Capitalização mediante valor da reserva de investimentos	15	100.000	-	(100.000)	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial							
Mensuração de instrumentos financeiros na data de transição		-	-	-	9.798	-	9.798
Liquidação dos instrumentos financeiros no exercício		-	-	-	(9.798)	-	(9.798)
Mensuração de instrumentos financeiros, líquido	18	-	-	-	(18.976)	-	(18.976)
Variação cambial sobre investimentos no exterior	18	-	-	-	16.492	-	16.492
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	214.094	214.094
Destinações:							
Reserva legal	15	-	10.705	-	-	(10.705)	-
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	15	-	-	124.175	-	(124.175)	-
Dividendos propostos	15	-	-	-	-	(79.214)	(79.214)
Saldos em 31 de dezembro de 2008		**261.463**	**22.865**	**161.093**	**(2.484)**	**-**	**442.937**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Receita operacional bruta					
Venda de produtos e serviços prestados		908.461	-	2.224.629	1.570.287
Deduções					
Impostos sobre as vendas		(143.588)	-	(355.613)	(250.737)
Devoluções e cancelamentos do exercício		(9.479)	-	(41.290)	(30.268)
Receita operacional líquida		755.394	-	1.827.726	1.289.282
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(585.689)	-	(1.470.756)	(1.053.576)
Lucro bruto		169.705	-	356.970	235.706
(Despesas) outras receitas operacionais					
Vendas		(25.917)	-	(73.159)	(55.719)
Administrativas e gerais		(23.751)	(6.640)	(49.042)	(44.866)
Honorários da administração	9	(3.344)	(2.169)	(3.344)	(2.169)
Despesas financeiras	16	(48.223)	(10.714)	(62.660)	(44.897)
Receitas financeiras	16	19.636	3.703	35.078	35.291
Resultado da equivalência patrimonial	10	61.422	86.481	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais	17	(1.778)	1.730	230	(6.931)
		(21.955)	72.391	(152.897)	(119.291)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		147.750	72.391	204.073	116.415
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	8	(17.665)	-	(61.222)	(33.838)
Diferidos (reversão)	8	84.009	-	71.243	(10.186)
Lucro líquido do exercício		214.094	72.391	214.094	72.391
Lucro líquido por ação - R$		4,51	1,36		
Quantidade de ações ao final do exercício	15	**47.431.686**	**53.232.304**		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		214.094	72.391	214.094	72.391
Ajustes para conciliar o lucro líquido às Caixa e equivalente de caixa geradas pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização		14.046	18	36.439	31.008
Impostos diferidos de circulante e não circulante	8	(84.009)	-	(71.243)	10.186
Custo residual de ativos imobilizados baixados		806	-	1.749	742
Resultado da equivalência patrimonial	10	(61.422)	(86.481)	-	-
Provisão para contingências (adições mais atualizações)	14	2.722	530	8.520	7.503
Reversão da provisão de contingências	14	(2.334)	(1.811)	(5.256)	(1.600)
Juros sobre o capital próprio e dividendos de controladas					
Juros sobre capital próprio e dividendos recebidos	10	1.685	5.732	-	-
Dividendos a receber	10	3.000	37.040	-	-
Variações nos ativos e passivos					
Redução (aumento) em contas a receber		46.491	-	(100.509)	(18.763)
Aumento nos estoques		(30.091)	-	(71.346)	(50.424)
(Redução) aumento em fornecedores		(30.858)	-	(1.121)	15.493
Redução (aumento) em outras contas a receber, impostos a recuperar e demais contas		16.377	(13.464)	(2.268)	(6.082)
Aumento imposto de renda diferido - Ajuste Lei nº 11.638/07		(4.328)	-	(9.776)	-
Aumento em outras contas a pagar, provisões e demais contas		15.227	5.458	19.273	35.259
Redução no imposto de renda e contribuição social		(3.567)	-	-	(458)
Caixa e equivalente de caixa líquidas geradas pelas atividades operacionais		97.839	19.413	18.556	95.255
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de ativos investimentos	10	(4.752)	(225)	-	-
Aquisição de ativos imobilizados	11	(36.085)	(17)	(113.397)	(68.385)
Aquisição de ativos diferidos	12	-	-	(5.652)	-
Caixa e equivalente de caixa líquidas aplicadas nas atividades de investimentos		(40.837)	(242)	(119.049)	(68.385)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Empréstimos tomados		112.813	-	282.183	267.898
Pagamentos de empréstimos		(74.698)	-	(216.559)	(208.548)
Pagamento de dividendos		(26.614)	(22.878)	(26.614)	(22.878)
Caixa e equivalente de caixa líquidas originadas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos		11.501	(22.878)	39.010	36.472
Demonstração do (redução) aumento no caixa e equivalente de caixa		68.503	(3.707)	(61.483)	63.342
No início do exercício		644	4.351	151.519	88.177
No fim do exercício		69.147	644	90.036	151.519
Aumento (redução) no caixa e equivalente de caixa		68.503	(3.707)	(61.483)	63.342

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua...

...Continuação

IOCHPE-MAXION S.A. Companhia Aberta CNPJ 61.156.113/0001-75 www.iochpe-maxion.com.br Rua Othon Barcellos, nº 83 – Cruzeiro – SP

IOCHPE-MAXION

NOVO MERCADO BOVESPA BRASIL

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**
Receitas (despesas)					
Vendas de produtos e serviços prestados		908.461	-	2.224.629	1.570.287
Reversão para devedores duvidosos e contingências		(59)	1.811	(393)	2.113
Outras (despesas) receitas operacionais	17	(1.778)	1.730	230	(6.931)
		906.624	1.280	2.224.466	1.563.772
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)					
Matérias-primas consumidas		523.503	-	1.232.167	815.159
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados		59.355	-	169.800	177.696
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		37.363	4.079	153.949	128.468
		620.221	4.079	1.555.916	1.121.323
Valor adicionado bruto		286.403	(2.799)	668.550	442.449
Retenções					
Depreciação e amortização		(14.046)	(18)	(36.439)	(31.008)
Valor adicionado (reduzido) líquido produzido (consumido) pela Companhia e suas controladas		272.357	(2.817)	632.111	411.441
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	10	61.422	86.481	-	-
Receitas financeiras	16	19.636	3.703	35.078	35.291
		81.058	90.184	35.078	35.291
Valor adicionado total a distribuir		353.415	87.367	667.189	446.732
Distribuição do valor adicionado					
Empregados					
Pessoal e encargos sociais		93.456	3.047	260.191	209.530
Participação de empregados		13.682	121	26.907	15.127
Impostos					
Federais		(27.187)	881	83.581	76.291
Estaduais		11.009	-	15.107	24.546
Municipais	16	8	382	94	
Financiadores					
Juros	16	48.223	10.714	62.660	44.897
Aluguéis		122	205	4.267	3.856
Acionistas					
Dividendos	15	79.214	26.785	79.214	26.785
Lucros retidos	**15**	134.880	45.606	134.880	45.606
		353.415	87.367	667.189	446.732

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. Reestruturação societária

Conforme AGE de 1 de julho de 2008, a Companhia incorporou a Maxion Sistemas Automotivos Ltda., visando simplificar a estrutura operacional e societária, fazendo com que ela voltasse a ter caráter operacional através da concentração de todas as suas principais operações brasileiras, exceto a controlada Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A., em uma única pessoa jurídica. O demonstrativo do acervo líquido no valor de R$ 322.129 correspondente ao acervo líquido da Maxion Sistemas Automotivos Ltda., segue abaixo:

Ativo		**Passivo**	
Circulante		Circulante	
Disponível	2.646	Financiamentos	64.036
Clientes	170.232	Fornecedores	66.123
Estoques	148.338	Salários e encargos	10.994
Outros	14.045	Outros	48.513
	335.261		189.666
Não circulante		Não circulante	
Realizável a longo prazo	15.020	Exigível a longo prazo	102.787
Permanente	264.301	Acervo líquido	322.129
Total	**614.582**	**Total**	**614.582**

1.2. Contexto operacional

Atualmente as atividades da Companhia compreendem a fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas através da Divisão Rodas e Chassis (Cruzeiro - SP); a fabricação e comercialização de alavancas de freio, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos através da Divisão de Componentes Automotivos (Contagem - MG) e, participação em empresas que atuam na industrialização e comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

O Parque Industrial é composto por 5 fábricas no Brasil, sendo três delas dedicadas ao setor de equipamentos ferroviários e duas ao setor automotivo, e uma fábrica na China, as quais encontram-se sinteticamente descritas a seguir:

Divisão Rodas e Chassis: (Cruzeiro - SP) dedica-se a fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas;

Divisão de Componentes Automotivos: (Contagem - MG) dedica-se à fabricação e comercialização de alavancas de freio, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos.

Controlada em conjunto:

Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.: Fábrica de equipamentos ferroviários, opera por meio de três divisões: Divisão Cruzeiro-SP - dedica-se à produção de fundidos industriais e ferroviários e rodas ferroviárias; Divisão Osasco-SP - produção de fundidos ferroviários e industriais; e Divisão Hortolândia-SP - produção de vagões ferroviários de carga.

Controladas:

Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.: Empresa com sede em Nantong, China, voltada à fabricação e comercialização de rodas rodoviárias. Iniciou suas operações em julho de 2008.

Remon Resende Montadora Ltda.: Empresa voltada à prestação de serviços de montagem e balanceamento de conjunto de pneus, rodas e aros com sede em Resende-RJ.

Adicionalmente às unidades descritas acima, a Companhia possui controladas inativas e subsidiárias no exterior, como segue:

Maxion Componentes Estruturais Ltda.: Empresa inativa, desde agosto de 2007.

Maxion Structural Components USA, Inc.: Empresa com sede em Miami, EUA, tem por objetivo a gestão de estoque e comercialização de produtos da Divisão de Rodas e Chassis, para o mercado nos Estados Unidos, Canadá e México.

Iochpe Holdings, LLC: Empresa sediada em Delaware, EUA, que detém participação na Maxion Structural Components USA, Inc.

Newbridge Strategic Partners: Empresa inativa desde 2003, sediada em Cayman, BVI.

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo o Nível 1 do Novo Mercado, com o código MYPK3.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 2008, a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto adotaram pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008.

A Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 estão detalhados na Nota Explicativa nº 3.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em 18 de fevereiro de 2009.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Adoção inicial da Lei nº 11.638/07

A Companhia optou por elaborar balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a Legislação Societária modificada pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil, entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº 565 de 17 de dezembro de 2008, todos os ajustes com impacto no resultado foram efetuados como ajuste de avaliação patrimonial na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras.

As reclassificações efetuadas estão a seguir discriminadas:

- O investimento na controlada Remon Resende Montadora Ltda. no montante de R$ 126, classificada de outros investimentos para investimentos em participação em controladas; e
- Direito de uso do terreno da controlada Maxion Wheels, Co, Ltd., localizado em Nantong (China), no valor de R$ 5.652 reclassificado de ativo imobilizado para ativos intangíveis.
- Despesas não operacionais da controladora e consolidado nos valores de R$ 531 e R$ 8.628, respectivamente, reclassificadas para outras despesas operacionais.

Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas e controlada em conjunto contrataram instrumentos financeiros cujos saldos na data de transição foram classificados em: (i) ativo ou passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado; (ii) empréstimos e recebíveis; e (iii) valor justo de derivativos. Com certas exceções os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo agregado aos eventuais custos de transição e sua mensuração subseqüente é feita pelo custo amortizado.

Conforme faculta o CPC 13 - Adoção Inicial da Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, os saldos dos instrumentos financeiros, denominados "mensurados" ao valor justo por meio do resultado, foram mensurados para seu valor justo na data de transição.

A Companhia e sua controlada em conjunto na data de transição classificou e/ou reconheceu ativos e passivos relativos à contabilidade de operações de hedge cujas características atendem aos requisitos previstos pelo Pronunciamento Técnico CPC 14 - Instrumentos Financeiros, aprovada pela Deliberação CVM nº 566 de 17 de dezembro de 2008. A documentação necessária para aplicação do conceito de contabilidade de hedge estava completa em 31 de dezembro de 2008.

Ativo intangível

Determinados ativos intangíveis já reconhecidos antes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, e que atendem os requisitos específicos do Pronunciamento Técnico CPC 04 - Ativo Intangível, aprovado pela Deliberação CVM nº 553, foram reclassificados do grupo de contas do ativo imobilizado para o grupo de contas específico de ativos intangíveis.

Equivalência patrimonial

As variações cambiais dos investimentos no exterior são registrados no patrimônio líquido reconhecidos em receita e despesa quando da venda ou baixa do investimento líquido, de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534.

Efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08

A Companhia e sua controlada em conjunto exerceram a opção prevista no CPC 13 e refletiram os ajustes decorrente da mudança de prática contábil contra a conta ajuste de avaliação patrimonial em 1 de janeiro de 2008.

Segue conciliação do resultado de 2008 e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 considerando os efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07, com o resultado e o patrimônio líquido que seria obtido caso as mudanças de práticas contábeis relativas à referida legislação não tivessem sido adotadas.

Conforme determinado no CPC-13, segue a demonstração dos efeitos no resultado e no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08

	2008
Lucro do exercício findo em 31 de dezembro	214.094
Ajustes dos efeitos decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	
Resultado de equivalência patrimonial	16.492
Lucro líquido sem os efeitos da Lei nº 11.638/07 (Resultado líquido ajustado)	230.586

	2008
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	442.937
Ajustes na data da transição reconhecidos em 31 de dezembro	
Mensuração de instrumentos financeiros na data de transição	9.798
Liquidação dos instrumentos financeiros no exercício	(9.798)
Estorno do lucro líquido do exercício contemplando os efeitos da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	(214.094)
Inclusão do lucro líquido sem os efeitos da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	230.586
Patrimônio líquido em 31 de dezembro 2008, sem os efeitos da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	459.429

Os efeitos tributários dos ajustes decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08, quando aplicável, foram lançados nas contas de patrimônio líquido nos quais foram contabilizados os referidos ajustes em contrapartida de contas patrimoniais de ativo fiscal diferido.

3.2. Resumo das principais práticas contábeis

Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências e mensuração de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas e controlada em conjunto revisa as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e sua controlada em conjunto detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizados no resultado exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de hedge.

Hedges de fluxo de caixa

As alterações no valor justo do instrumento derivativo de proteção designado como hedge de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o hedge é considerado efetivo. Se o hedge for considerado inefetivo, as alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

Se o instrumento de hedge deixar de cumprir os critérios para a contabilidade de operação de hedge (hedge accounting), expira ou é vendido, terminado ou exercido, a contabilidade de operação de hedge é descontinuada prospectivamente. O ganho ou perda acumulado anteriormente reconhecido no patrimônio líquido permanece lá até que as transações previstas (forecast transactions) ocorram. Quando o item protegido for um ativo não financeiro, o valor reconhecido no patrimônio líquido é transferido para o valor do respectivo ativo quando esse é reconhecido. Em outros casos, o valor reconhecido no patrimônio líquido é transferido para o resultado no mesmo período em que o item protegido afeta o resultado.

Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534.

Algumas controladas, direta e indiretamente, possuem moeda funcional diferente da controladora, como a Iochpe Holdings LLC, a Maxion Structural Components USA, Inc. e a Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes de avaliação patrimonial e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente. As demonstrações financeiras de controladas no exterior são ajustadas as práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional local pela taxa de câmbio da data do fechamento.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia reconheceu no patrimônio líquido na conta ajuste de avaliação patrimonial o montante de R$ 16.492 (valor a crédito) decorrente do resultado da variação cambial do investimento nas controladas Iochpe Holdings LLC e a Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd.

A controlada Iochpe Holding, LCC e a controlada indireta Maxion Structural Components USA, Inc., foram consideradas extensão das atividades da controladora. Para fins de apresentação, seus ativos, passivos e resultados estão integrados às demonstrações financeiras da controladora, de acordo com as normas descritas no CPC-02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis aprovado pela Deliberação CVM nº 534.

Os principais grupos de contas de ativos, passivos e de resultado da Iochpe Holdings, LLC consolidados com sua controlada direta Maxion Structural Components USA, Inc., estão apresentadas a seguir:

	Iochpe Holding, LLC	
	2008	**2007**
Balanços patrimoniais		
Ativo circulante	38.890	22.361
Ativo não circulante	6.452	2.974
Total do ativo	**45.342**	**25.335**
Passivo circulante	39.682	18.031
Passivo não circulante	8.006	5.999
(Passivo a descoberto) patrimônio líquido	(2.346)	1.305
Total do passivo e patrimônio líquido	**45.342**	**25.335**
Demonstrações de resultados		
Receita líquida de vendas	103.494	50.709
Custo dos produtos vendidos	(96.813)	(45.186)
Lucro bruto	6.681	5.523
Despesas operacionais, líquidas	(7.469)	2.517
Imposto de renda e contribuição social	268	-
(Prejuízo) lucro líquido do exercício	**(520)**	**8.040**

Ativos circulante e não circulantes

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Ajuste a valor presente

Conforme disposto no CPC nº 12, o ajuste a valor presente não foi registrado em virtude de não ter efeito relevante.

Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção deduzidos de provisão quando aplicável que não excede o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

Investimentos

Os investimentos em controladas com participação no capital votante superior a 20% são avaliadas por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável.

Ativo imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização.

Os ativos intangíveis com vida úteis definida referem-se principalmente, ao direito de uso do terreno no montante de R$ 5.652, localizado em Nantong (China), para construção da subsidiária Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd. A amortização é calculada linearmente no prazo de 50 anos, determinado no contrato de concessão.

Diferido

O ativo diferido refere-se às despesas pré-operacionais da Companhia e suas controladas e controlada em conjunto incorridos até 31 de dezembro de 2008. Esses ativos são amortizados linearmente pelo período de 5 anos.

A Companhia e suas controladas e controlada em conjunto optaram por manter o saldo do ativo diferido até a sua realização total por meio de amortização ou baixa contra o resultado, conforme facultado no CPC 4 e Deliberação CVM nº 553.

Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Companhia e suas controladas e controlada em conjunto optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Medida Provisória nº 449/08, exercício de opção este que deverá ser manifestado, de forma irretratável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da Administração.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2008 e 2007, foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação societária e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e, pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, abrangem as demonstrações financeiras da Iochpe-Maxion S.A. e suas controladas e controlada em conjunto, a seguir relacionadas:

	Participação direta - %		Participação indireta - %	
	31/12/2008	**31/12/2007**	**31/12/2008**	**31/12/2007**
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	50,00	50,00	-	-
Maxion Sistemas Automotivos Ltda. *(1)*	-	99,99	-	-
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. *(4)*	100,00	-	-	100,00
Remon Resende Montadora Ltda. *(4)*	33,33	-	-	33,33
Iochpe Holdings, LLC *(5)*	100,00	100,00	-	-
Maxion Structural Components USA, Inc. *(2) (5)*	-	-	100,00	100,00
Maxion Componentes Estruturais Ltda. *(3)*	99,99	99,99	-	-
Newbridge Strategic Partners *(3)*	100,00	100,00	-	-

(1) Incorporada pela Companhia em sua totalidade em 1 de julho de 2008. (Nota 1.1.).
(2) Demonstrações financeiras consolidadas pela controlada Iochpe Holdings, LLC.
(3) Empresa inativa.
(4) Subsidiária da Maxion Sistemas Automotivos Ltda. que foi incorporada pela Companhia (Nota 1.1.).
(5) Controlada considerada extensão das atividades da controladora – CPC 2.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no período anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.

A empresa controlada em conjunto Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A., é avaliada por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais da controladora e consolidada proporcionalmente nas demonstrações financeiras consolidadas, em virtude de sua participação societária de 50%, de acordo com o disposto na Instrução CVM nº 247/96..

Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado da referida empresa estão apresentados como segue:

	Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	
	2008	**2007**
Balanços patrimoniais		
Ativo circulante	423.918	408.617
Ativo não circulante	162.207	174.337
Total do ativo	**586.125**	**582.954**
Passivo circulante	372.569	304.111
Passivo não circulante	159.480	226.585
Patrimônio líquido	54.076	52.258
Total do passivo e patrimônio líquido	**586.125**	**582.954**
Demonstrações de resultados		
Receita líquida de vendas	985.964	558.183
Custo dos produtos vendidos	(857.505)	(515.310)
Lucro bruto	128.459	42.873
Despesas operacionais, líquidas	(82.493)	(64.330)
Imposto de renda e contribuição social	(15.333)	7.227
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	**30.633**	**(14.230)**

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
Caixa e bancos	28.740	54	39.180	101.407
Aplicações financeiras	40.407	590	50.856	50.112
	69.147	644	90.036	151.519

As aplicações financeiras referem-se a investimentos em fundos de renda fixa, atualizados pelo valor das cotas na data do balanço com base na variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remuneradas a taxas que variam entre 99,9% e 104% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (99,9% e 104% do CDI em 2007).

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
Circulante				
No País	88.212	-	169.643	107.745
No exterior	26.814	-	76.580	36.306
Cambiais descontadas	(533)	-	(533)	(367)
Provisão para devedores duvidosos	(2.351)	-	(2.634)	(1.336)
	112.142	-	243.056	142.348
Não circulante				
No País	712	-	712	1.694
Provisão para devedores duvidosos	(109)	-	(109)	(892)
	603	-	603	802

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
Produtos acabados	71.538	-	93.751	53.994
Produtos em elaboração	14.018	-	15.487	16.279
Matérias-primas	92.084	-	116.657	88.996
Materiais auxiliares e de manutenção	691	-	6.311	5.815
Materiais para embalagens e almoxarifado	2.544	-	2.670	2.180
Adiantamento a fornecedores	4.269	-	10.212	6.805
Importações em andamento	2.261	-	2.261	409
Provisão para itens obsoletos	(1.949)	-	(2.822)	(1.297)
	185.456	-	244.527	173.181

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisões para o ajuste ao valor de realização.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS

a) Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
ICMS - Impostos sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços	6.175	-	7.251	16.593
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	6.896	4.889	2.395	9.898
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	8.506	87	12.066	8.509
PIS - Programa de integração social	1.470	991	1.630	2.181
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	1.045	239	6.907	4.487
Outros	60	-	112	526
	24.152	6.206	30.361	42.194
Ativo circulante	(8.008)	(4.943)	(13.694)	(21.975)
Ativo não circulante	16.144	1.263	16.667	20.219

b) Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

De acordo com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, a Companhia e suas controladas fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado trimestralmente pela Companhia e suas controladas e controlada em conjunto e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão da Administração.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
Diferenças temporárias				
Provisão para contingências fiscais	10.539	-	19.213	17.307
Provisão para contingências trabalhistas/cíveis	1.988	-	2.730	2.291
Provisão para devedores duvidosos	836	-	905	758
Provisão para participação nos resultados	1.934	-	1.934	1.559
Provisão para itens obsoletos	663	-	959	441
Provisão para garantia	-	-	-	53
Ajuste de mensuração de instrumentos financeiros	4.328	-	9.776	-
Outras	2.602	-	8.904	610
	22.890	-	44.421	23.019
Prejuízos fiscais	48.166	-	48.166	5.231
Base negativa de contribuição social	17.313	-	17.313	631
	88.369	-	109.900	28.881
Ativo circulante	(15.117)	-	(27.538)	(8.979)
Ativo não circulante	73.252	-	82.362	19.902
Efeito no resultado	84.009	-	71.243	10.186
Ajuste no patrimônio líquido	4.328	-	9.776	-
Efeito consolidado Iochpe Holding, LLC	32	-	-	-

A controlada Maxion Componentes Estruturais Ltda. apresenta prejuízos fiscais acumulados no valor de R$ 26.716 e base negativa de contribuição social de R$ 28.823, sendo que os impostos não foram ativados em função de atualmente ser uma empresa inativa.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371, a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social nos seguintes exercícios:

	Controladora e Consolidado
2009	5.097
2010	15.573
2011	16.298
2012	16.966
2013	11.545
Total de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	65.479

A Administração da Companhia considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias no montante de R$ 22.890 controladora e R$ 44.421 consolidado serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
Lucro do exercício antes da tributação	147.750	72.391	204.073	116.415
Alíquotas oficiais - %	34	34	34	34
Despesas de IR/CS às alíquotas oficiais	(50.235)	(24.613)	(69.385)	(39.581)
Equivalência patrimonial	19.599	29.404	-	-
Despesas indedutíveis	(159)	(53)	(2.249)	(518)
Ágio	8.130	-	8.130	-
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	(381)
Receita de juros sobre capital próprio	(283)	-	-	-
Lucros disponibilizados do exterior	-	(2.734)	-	(2.734)
Utilização de créditos fiscais	7.663	(1.876)	10.928	9.475
Outros	(2.380)	(128)	(8.646)	(99)
Despesas de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(17.665)	-	(61.222)	(33.838)
Alíquota efetiva - %			30	29

Continua...

...Continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

9. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas às operações com partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, os quais foram realizadas em condições normais de mercado para os respectivos tipos de operações.

Remuneração dos administradores

a) Remuneração do Conselho e estatutários	3.344
b) Remuneração do pessoal-chave – Participação nos Resultados Pactuados (PRP)	15.642
c) Benefícios de curto prazo à participação dos resultados	7.457
d) Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	129
e) Outros (seguro vida, seguro saúde, treinamento, previdência)	1.412

Celebramos, no curso normal de nossos negócios, operações com partes relacionadas a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado. Tais operações incluem, entre outros, contratos de serviços compartilhados, contrato de consultoria, contratos de mútuo, contratos de financiamentos e concessão de avais.

O saldo de R$ 7.392 (R$ 5.540 em 31 de dezembro de 2007) com a Maxion Structural Components USA, Inc. refere-se a mútuo utilizado, basicamente, para pagamento de dívidas com fornecedores e empréstimos bancários, atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 1,41% ao ano, com vencimento em 7 de abril de 2009.

O saldo de R$ 2.830 (R$ 2.074 em 31 de dezembro de 2007) com a Iochpe Holdings, LLC refere-se ao saldo do mútuo, atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 6% ao ano, com vencimento em 30 de junho de 2009.

O Saldo de R$ 2.338 refere-se a saldo de mútuo da Maxion Structural Components USA, Inc (Nota 4) com a Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd., acrescido de juros de 2,11% ao ano, com vencimento em 23 de dezembro de 2009.

O Saldo de R$ 48, refere-se a saldo de mútuo com a Maxion Componentes Estruturais Ltda., sem vencimento.

As transações relativas às operações com partes relacionadas, foram realizadas em condições usuais de mercado.

Segue abaixo um breve resumo dos principais contratos celebrados entre nós e nossas controladas e controlada em conjunto e administradores.

Contrato de Serviços Compartilhados (Shared Services Agreement)

Em 29 de fevereiro de 2000, a Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A., a Maxion Sistemas Automotivos Ltda. (Nota 1.1.), visando à redução de custos e despesas, firmaram um contrato pelo qual é regulamentado o compartilhamento entre as partes de infra-estrutura e das instalações localizadas nas propriedades que as partes possuem na Cidade de Cruzeiro, Estado de São Paulo, uma vez que tais propriedades são adjacentes e estão localizadas na mesma planta industrial. Cada uma das partes deverá arcar com o custo relativo à manutenção e à administração das instalações localizadas em sua propriedade e todas arcarão com quaisquer investimentos destinados ao aumento ou desenvolvimento da capacidade produtiva das instalações no caso do projeto ser do interesse de todas. O contrato tem vigência de 25 anos. As despesas de infra-estrutura e instalações que compõem este contrato, lançado em despesas administrativas somaram R$ 1.400 em 2008 (R$ 900 em 2007).

Contratos com membros da Administração

A Maxion Structural Components USA, Inc. possui contrato com a BMA Automotive LLC ("BMA"), empresa controlada por Salomão Ioschpe, membro do Conselho de Administração da Iochpe-Maxion S.A. Através desse contrato, a BMA Automotive LLc presta consultoria para a Divisão Rodas e Chassis, no atendimento de determinados clientes e no desenvolvimento de novos programas de fornecimento nos EUA e no Canadá. As despesas relativas a este contrato, lançadas como despesas de vendas somaram R$ 1.192 em 2008 (R$ 514 em 2007).

	(a) Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.		(a) Maxion Componentes Estruturais Ltda.		(a) Iochpe Holdings, LLC		(a) Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.		(a) Maxion Sistemas Automotivos Ltda.		(a) Controlada indireta Maxion Structural Components USA, Inc.		Total		Controladora	
Ativo	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Contas a receber de aquisição de mercadoria e serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.708	-	1.516	-	13.224	-	-
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	-	-	4.496	-	-	-	-	-	-	-	4.496	-	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.000	37.040
Mútuos (não circulante)	-	-	-	-	-	2.074	-	-	-	-	-	-	-	2.074	2.386	5.540
Passivo																
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.516	-	11.708	34.087	13.224	-	-
Adiantamento de clientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.496	-	-	-	4.496	-	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos	3.000	-	-	-	-	-	-	-	-	37.040	-	-	3.000	37.040	-	-
Obrigações (mútuos)	-	-	48	48	-	-	2.338	-	-	-	-	5.540	2.386	5.588	-	2.074
Resultado																
Vendas de produtos	-	-	-	-	-	-	-	-	28.779	47.522	5.360	-	34.139	47.522	-	-
Compras	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.360)	-	(28.779)	47.494	(34.139)	47.494	-	-
Despesas de vendas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.192	514
Despesas administrativas	1.400	900	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.400	900	-	-
Despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(110)	-	(76)	(110)	(186)	-	(5.027)
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	6.879	-	-	-	-	-	-	-	6.879	-	186

(a) Nota 4

10. INVESTIMENTOS

a) Movimentação dos saldos em empresas controladas

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Participação em empresas controladas	72.751	296.412	162	126
Outros investimentos	233	233	233	233
	72.984	296.645	395	359

b) Movimentação dos saldos em empresas controladas

	Maxion Componentes Estruturais Ltda.	Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	*(b)* Maxion Sistemas Automotivos Ltda.	Iochpe Holdings, LLC	Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	Remon Resende Montadora Ltda.	2008 Total	2007 Total
Saldo em 1º de janeiro de 2008	**130**	**26.130**	**268.847**	**1.305**	**-**	**-**	**296.412**	**312.687**
Ajuste previsto CPC 02	-	-	-	(1.305)	-	-	(1.305)	-
Equivalência patrimonial	-	15.316	54.962	-	(8.893)	37	61.422	86.481
Mensuração de instrumentos financeiros	-	-	(1.280)	-	17.517	-	16.237	-
Variação cambial sobre investimentos no exterior	-	(10.575)	453	-	-	-	(10.122)	-
Redução do capital social da Iochpe Holding, LLC mediante liquidação parcial do contrato do mútuo ativo com a controladora	-	-	-	-	-	-	-	(60.209)
Dividendos sobre lucros de exercícios anteriores e juros sobre capital próprio recebidos	-	(832)	(853)	-	-	-	(1.685)	(6.697)
Ajuste de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	965
Capitalização	-	-	-	-	4.752	-	4.752	-
Incorporação em 1 de julho de 2008 da Maxion Sistemas Automotivos Ltda.	-	-	-	-	32.043	126	32.169	-
Subscrição de quotas	-	-	(322.129)	-	-	-	(322.129)	225
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	-	(3.000)	-	-	-	-	(3.000)	(37.040)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	**130**	**27.039**	**-**	**-**	**45.419**	**163**	**72.751**	**296.412**

(a) Veja comentários sobre a reestruturação Nota Explicativa 1.1.
(b) Controlada considerada extensão das atividades da controladora.

c. Informações das empresas controladas

	Maxion Componentes Estruturais Ltda. 2008	2007	Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. 2008	2007	Maxion Sistemas Automotivos Ltda. 2008	2007	Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. 2008	2007	Remon Resende Montadora ltda. 2008	2007
Capital social	130	130	33.267	33.267	-	137.761	54.313	-	90	-
Quantidade de ações ou quotas possuídas (em lote de mil)										
- Ordinárias	-	-	921.430	921.430	-	-	-	-	-	-
- Preferenciais	-	-	1.788.585	1.788.585	-	-	-	-	-	-
- Quotas	130	130	-	-	-	137.760	-	30	-	-
Patrimônio líquido	130	130	54.076	52.258	-	269.384	45.420	-	488	-
(–) Ajuste dos lucros não realizados nos estoques	-	-	-	-	-	(537)	-	-	-	-
(=) Patrimônio líquido ajustado	130	130	54.076	52.258	-	268.847	45.420	-	488	-
Participação no capital social, no final do exercício - %	99,99	99,99	50,00	50,00	-	99,99	100,00	-	33,33	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	-	40.989	30.633	(14.230)	-	90.793	(8.893)	-	93	-

11. IMOBILIZADO

a) Composição

	Taxa média de depreciação % a.a.	Controladora 2008 Custo	Depreciação	Líquido	2007 Líquido
Edificações e benfeitorias	4	82.291	(37.427)	44.864	-
Máquinas e equipamentos	10	307.289	(180.204)	127.085	-
Moldes	10 a 33 (a)	14.368	(13.653)	715	-
Móveis e utensílios	10	6.303	(4.028)	2.275	16
Veículos	20	943	(618)	325	-
Equipamentos de computação	20	8.794	(5.818)	2.976	28
Outras imobilizações	10 e 20	4.297	(2.566)	1.731	104
Ferramentais	20	31.928	(26.506)	5.422	-
Terrenos		4.964	-	4.964	-
Obras em andamento (b)		17.758	-	17.758	-
Peças de reposição de máquinas		37.865	-	37.865	-
Adiantamentos a fornecedores		7.720	-	7.720	-
		524.520	(270.820)	253.700	148

b) Movimentação - Controladora

Conta	Saldos em 31/12/07	(c) Incorporação	(d) CPC - 2	Adições	Baixas	Transferências	Saldos em 31/12/08
Edificações e benfeitorias	-	80.333	-	2.000	(42)	-	82.291
Máquinas e equipamentos	-	291.619	334	16.592	(1.344)	88	307.289
Moldes	-	14.254	-	132	(18)	-	14.368
Móveis e utensílios	763	5.376	-	167	(3)	-	6.303
Veículos	-	971	-	60	(88)	-	943
Equipamentos de computação	612	7.659	-	604	(81)	-	8.794
Outras imobilizações	104	4.165	-	28	-	-	4.297
Ferramentais	-	30.488	-	1.440	-	-	31.928
Terrenos	-	4.964	-	-	-	-	4.964
Obras em andamento (b)	-	10.420	-	7.338	-	-	17.758
Peças de reposição de máquinas	-	34.780	-	3.085	-	-	37.865
Adiantamentos a fornecedores	-	3.169	-	4.639	-	(88)	7.720
	1.479	488.198	334	36.085	(1.576)	-	524.520

c) Composição

	Taxa média de depreciação % a.a.	Consolidado 2008 Custo	Depreciação	Líquido	2007 Líquido
Edificações e benfeitorias	4	130.631	(47.625)	83.006	62.470
Máquinas e equipamentos	10	411.868	(215.553)	196.315	148.218
Moldes	10 a 33 (a)	23.553	(21.067)	2.486	2.869
Móveis e utensílios	10	8.190	(4.791)	3.399	3.180
Veículos	20	1.083	(680)	403	522
Equipamentos de computação	20	10.156	(6.488)	3.668	2.861
Outras imobilizações	10 e 20	4.349	(2.588)	1.761	2.029
Ferramentais	20	38.320	(26.976)	11.344	4.969
Terrenos		9.188	-	9.188	9.188
Obras em andamento (b)		20.567	-	20.567	27.960
Peças de reposição de máquinas		39.473	-	39.473	39.359
Adiantamentos a fornecedores		7.720	-	7.720	1.638
		705.098	(325.768)	379.330	305.263

d) Movimentação - Consolidado

Conta	Saldos em 31/12/07	Adições	Baixas	Transferências	Saldos em 31/12/08
Edificações e benfeitorias	106.111	15.034	(126)	9.612	130.631
Máquinas e equipamentos	339.604	41.830	(2.609)	33.043	411.868
Moldes	22.782	1.292	(541)	20	23.553
Móveis e utensílios	7.819	663	(307)	15	8.190
Veículos	1.099	73	(89)	-	1.083
Equipamentos de computação	8.414	1.792	(287)	237	10.156
Outras imobilizações	4.226	123	-	-	4.349
Ferramentais	29.445	3.856	-	5.019	38.320
Terrenos	9.188	-	-	-	9.188
Obras em andamento (b)	27.960	30.526	(764)	(37.155)	20.567
Peças de reposição de máquinas	39.359	7.335	-	(7.221)	39.473
Adiantamentos a fornecedores	1.638	10.873	(1.221)	(3.570)	7.720
	597.645	113.397	(5.944)	-	705.098

(a) Taxa média de 14,39% em 2008 e 14,39% em 2007.
(b) Valor composto, basicamente, por edificações no valor de R$ 1.442 (R$ 8.122 em 31 de dezembro 2007), máquinas e equipamentos de R$ 13.921 (R$ 16.353 em 31 de dezembro de 2007) e outros bens imobilizáveis de R$ 5.204 (R$ 3.485 em 31 de dezembro de 2007), referente principalmente a expansão na unidade de Cruzeiro.
(c) Nota 1.1.
(d) Controlada considerada extensão das atividades da controladora – CPC nº 2.

e) Fianças, concedidas em favor das controladas

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia apresentava os seguintes montantes de garantias representadas por fianças relacionadas a contingências e, em 2007 montantes de garantias representadas por avais relacionadas com empréstimos e financiamentos:

	Fianças concedidas
Saldo em 31 de dezembro de 2008 – Maxion Componentes Estruturais Ltda.	13.800
Saldo em 31 de dezembro de 2007	11.577

12. DIFERIDO

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Desenvolvimento de novos produtos	7.180	-	7.180	7.180
Sistemas computadorizados	-	-	-	1.283
Gastos preoperacionais	255	-	5.907	255
	7.435	-	13.087	8.718
Amortizações acumuladas	(7.306)	-	(7.777)	(8.373)
	129	-	5.310	345

13. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

a) Controladora

	Indexador	Taxa anual de juros - %	2008	2007
Moeda nacional:				
BNDES	TJLP	2,07 a 2,80	40.348	-
FINAME	TJLP	2,35 a 6,80	4.667	-
Moeda estrangeira:				
ACC - US$ 25.336 mil		3,80 a 6,60	59.211	-
Importação US$ 18.828 mil		3,08 a 8,62	44.002	-
Pré-Exportação US$ 9.560 mil		102 CDI	22.341	-
			170.569	-
Parcela a amortizar a curto prazo classificada no passivo circulante			(106.447)	-
Passivo não circulante			64.122	-

As parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	
2010	15.644
2011	9.394
2012	37.789
2013 em diante	1.295
	64.122

Os financiamentos estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R$ 4.667.

b) Consolidado

	Indexador	Taxa anual de juros - %	2008	2007
Moeda nacional:				
BNDES	TJLP	2,07 a 2,80	188.360	214.734
FINAME	TJLP	1,0 a 6,80	6.547	9.597
PROIN	IGPM	6,00	-	3.764
Moeda estrangeira:				
Capital de Giro US$ 5.402 mil		6,32	12.624	-
ACC - US$ 25.336 mil (2007 - US$ 10.886 mil)		3,80 a 6,60	59.211	19.282
Importação US$ 24.136 mil (2007 - US$ 18.342 mil)		3,08 a 8,62	56.405	32.488
Pré-Exportação US$ 9.560 mil		102 CDI	22.342	-
			345.489	279.865
Parcela a amortizar a curto prazo classificada no passivo circulante			(219.885)	(131.820)
Passivo não circulante			125.604	148.045

As parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	
2010	62.196
2011	11.766
2012	37.591
2013 em diante	14.051
	125.604

Os financiamentos estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R$ 6.547 (R$ 9.685 em 31 de dezembro de 2007).

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas e controlada em conjunto são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Processos fiscais:				
Federal	30.575	6.805	58.311	57.676
Estadual	15	-	15	15
Municipal	21	-	21	18
Trabalhistas	5.718	652	7.899	6.873
Cíveis	517	-	517	517
	36.846	7.457	66.763	65.099
Depósito judiciais	(3.367)	(306)	(8.742)	(7.668)
	33.479	7.151	58.021	57.431

As movimentações na provisão para contingências da controlada e do consolidado são apresentadas a seguir:

Contingências	Saldos em 31/12/2007	*(a)* Incorporações	Adições	Atualizações	Estornos	Utilizações	Controladora Saldos em 31/12/2008
Processos fiscais:							
Federal	6.805	24.046	1.257	1.199	(2.299)	(433)	30.575
Estadual	-	15	-	-	-	-	15
Municipal	-	19	-	2	-	-	21
Trabalhista	652	4.742	452	472	(35)	(565)	5.718
Cíveis	-	517	-	-	-	-	517
	7.457	29.339	1.709	1.673	(2.334)	(998)	36.846
Depósitos judiciais	(306)	(2.458)	(551)	(109)	-	57	(3.367)
	7.151	26.881	1.158	1.564	(2.334)	(941)	33.479

(a) Nota 1.1.

Contingências	Saldos em 31/12/2007	Adições	Atualizações	Estornos	Utilizações	Consolidado Saldos em 31/12/2008
Processos fiscais:						
Federal	57.676	5.044	3.301	(4.784)	(2.926)	58.311
Estadual	15	-	-	-	-	15
Municipal	18	-	3	-	-	21
Trabalhista	6.873	3.109	609	(477)	(2.215)	7.899
Cíveis	517	-	-	-	-	517
	65.099	8.153	3.913	(5.261)	(5.141)	66.763
Depósitos judiciais	(7.668)	(2.093)	(1.453)	5	2.467	(8.742)
	57.431	6.060	2.460	(5.256)	(2.674)	58.021

Apresentamos a seguir uma breve descrição dos processos em que a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto figuram como parte, de acordo com sua natureza:

Processos de natureza fiscal

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia e sua controlada em conjunto figuravam como parte em processos judiciais e administrativos que versam sobre matéria fiscal, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R$ 62.598 (R$ 61.165 em 31 de dezembro de 2007), dos quais R$ 58.347 (R$ 57.709 em 31 de dezembro de 2007) considerados de risco provável encontram-se provisionados.

As contingências fiscais referem-se, principalmente, às discussões administrativas relativas ao crédito prêmio de IPI e discussões judiciais relativas a base de cálculo do PIS/Cofins (Lei nº 9.718/98), como segue:

- Crédito prêmio de IPI, valor de R$ 40.188 (R$ 38.975 em 31 de dezembro de 2007): com base nas decisões do Superior Tribunal de Justiça, que confirmavam o entendimento do Decreto-lei nº 1.894/81, mantendo em vigência o benefício do crédito-prêmio, em 2002 as controladas Maxion Componentes Estruturais Ltda. e Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. passaram a calcular o crédito desse imposto, e efetuaram pedidos administrativos de ressarcimento e, posteriormente, de compensação desses créditos com outros tributos federais.
- A Companhia e sua controlada em conjunto possuem ações em andamento relativas ao PIS (Lei nº 9.718/98) no montante de R$ 3.618 (R$ 7.821 em 31 de dezembro de 2007-PIS/COFINS), em 30 de abril de 2008, foi transitado em julgado a decisão do STF que deu provimento ao Recurso Extraordinário da Iochpe-Maxion S.A. antiga Maxion Sistemas Automotivos Ltda. - Divisão Contagem no Mandado de Segurança nº 1999.38.00.017559-0 e, em 12 de agosto de 2008, foi transitado em julgado a decisão do STF que deu provimento ao Recurso Extraordinário da Iochpe-Maxion S.A. - Divisão Cruzeiro e da controlada Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. do Processo nº 1999.61.03.002340-0 COFINS (Lei nº 9.718/98). A Companhia e sua controlada em conjunto aguardam o ganho final de suas causas relativas ao PIS e trânsito em julgado para efetuar a reversão das respectivas obrigações legais.

Processos de natureza trabalhista

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto figuravam como parte em aproximadamente 413 (666 em 31 de dezembro de 2007) processos trabalhistas. Os principais temas abordados nesses processos versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias, multa do FGTS referente aos Planos Verão e Collor, dentre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R$ 11.979 (R$ 11.111 em 31 de dezembro de 2007) para o qual a provisão no valor de R$ 7.899 (R$ 6.873 em 31 de dezembro de 2007) foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Processos de natureza cível

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto figuravam como parte em processos judiciais que versam sobre matéria cível, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R$ 2.662 (R$ 1.017 em 31 de dezembro de 2007), dos quais R$ 517 (R$ 517 em 31 de dezembro de 2007) considerados de risco provável encontram-se provisionados.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco remoto sem mensuração com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização ou divulgação.

Ativos contingentes

Em 31 de julho de 2007, foi publicada a decisão da Ação Ordinária nº 94.0034458-9, transitada em julgado em 6 de julho de 2007, autorizando a Controladora compensar prejuízo fiscal do período base 1989, referente as despesas de correção monetária do balanço correspondente ao expurgo inflacionário nos meses de janeiro e fevereiro de 1989 (Plano Verão), bem como o crédito financeiro correspondente ao montante pago a maior em 1989 e 1990. A apuração dos valores desses créditos, bem como o processo de habilitação junto a Secretaria da Receita Federal já foram protocolados. Estamos aguardando posição da Receita Federal.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

a) Capital social

Em 17 de janeiro de 2008, conforme AGE, foi aprovado a conversão das 34.803.707 (trinta e quatro milhões, oitocentos e três mil, setecentos e sete) ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal, representativas da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias, na proporção de 1,20 ação preferencial para cada 1,0 ação ordinária de emissão da Companhia, com a extinção das ações preferenciais, passando o número de ações representativas do capital social da Companhia a ser de 47.431.686 (quarenta e sete milhões, quatrocentos e trinta e um mil, seiscentos e oitenta e seis) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Em 24 de março de 2008, foi autorizado o aumento do capital social da Companhia, sem emissão de ações, no valor de R$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) mediante capitalização do valor mencionado da conta de reserva de investimentos de capital de giro.

O Capital Social é de R$ 261.463.287,99 (R$ 161.463.287,99 em 2007) dividido em 47.431.686 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

O capital será sempre dividido exclusivamente em ações ordinárias, vedada a emissão de ações preferenciais.

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 5.330.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, mediante a emissão de novas ações ordinárias.

As emissões dentro do limite do capital autorizado serão efetuadas mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e de condições de integralização.

A Companhia poderá, dentro do limite do capital autorizado e, de acordo com o plano aprovado pela Assembléia Geral, outorgar opções de aquisição de ações a seus administradores, empregados ou a pessoas físicas que prestem serviços à Companhia, nos termos do parágrafo 3º do art. 168 da Lei nº 6.404/76.

b) Direito das ações

Cada ação ordinária dará direito a 1 (um) voto nas deliberações das Assembléias Gerais. As ações terão a forma escritural e serão mantidas em contas de depósito, em nome de seus titulares, na instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") que a Companhia designar, sem emissão de certificados. A instituição depositária poderá cobrar dos acionistas o custo do serviço de transferência da propriedade das ações escriturais, observados os limites máximos fixados pela CVM.

A Companhia poderá suspender, por períodos que não ultrapassem, cada um, quinze dias, nem o total de noventa dias durante o ano, os serviços de transferências de ações. Os acionistas na proporção das ações que possuírem, terão direito de preferência para subscrição de novas ações e/ou de valores mobiliários conversíveis em ações. O prazo para exercício do direito de preferência será de 30 (trinta) dias, contados a partir da data de publicação da ata que deliberar o respectivo aumento ou do competente aviso. O órgão que autorizar a emissão poderá ampliar o prazo mencionado até o dobro.

c) Reserva estatutária de investimento e de capital de giro

As reservas de investimento e de capital de giro têm por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da Companhia, bem como a capitalização e o financiamento de sociedades controladas e coligadas. Será formada com parcela anual de no mínimo 10% (dez por cento) e no máximo de 58% (cinqüenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

d) Destinação do lucro líquido

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social, (ii) 37% (trinta e sete por cento) para a distribuição, como dividendos obrigatórios e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela AGO será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

	2008
Lucro líquido do exercício	214.094
Reserva legal (5%)	(10.705)
Dividendos propostos - (37 %)	(79.214)
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro (58%)	(124.175)

e) Remuneração dos acionistas

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras, sujeitos à aprovarão da assembléia dos acionistas é de 37% do lucro líquido, equivalente à R$ 79.214.

16. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Despesas financeiras				
Juros	(8.058)	(1.473)	(26.800)	(23.023)
Variações cambiais passivas	(38.896)	(7.972)	(32.365)	(12.796)
Outros	(1.269)	(1.269)	(3.495)	(9.078)
	(48.223)	(10.714)	(62.660)	(44.897)
Receitas financeiras				
Juros	2.476	1.329	9.938	6.880
Variações cambiais ativas	16.375	2.374	24.377	24.960
Outros	785	-	763	3.451
	19.636	3.703	35.078	35.291

17. OUTRAS (DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Despesas operacionais				
Perdas com negócios descontinuados	(3.236)	(531)	(4.196)	(3.831)
Resgate de quotas em controladas	-	-	-	(4.993)
Outras	(1.157)	(48)	(1.074)	(2.386)
	(4.393)	(579)	(5.270)	(11.210)
Receitas operacionais				
Reversão de provisão	2.597	1.811	4.452	1.600
Recuperação de valores pagos em períodos anteriores	-	498	-	494
Crédito extemporâneo PIS/COFINS	-	-	837	1.989
Outras	18	-	211	196
	2.615	2.309	5.500	4.279
	(1.778)	1.730	230	(6.931)

O valor de R$ 4.993 em 2007 registrado no consolidado refere-se ao resgate de quotas da controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda. (Nota 1.1), conforme disposto no contrato social da sociedade controlada liquidada em 2 de maio de 2007.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de instrumentos financeiros, inclusive instrumentos financeiros derivativos, são regulados pela Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC nº 14, e pela Instrução CVM nº 475 de 17 de dezembro de 2008.

A Companhia e sua controlada em conjunto mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política relativa à contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é aprovada pelo Conselho de Administração, sendo subseqüentemente analisada de forma periódica em relação à exposição ao risco que a administração pretende proteger (câmbio). A Companhia e sua controlada em conjunto não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia e sua controlada em conjunto.

Conforme permissão no CPC nº 13, a Companhia e sua controlada em conjunto optaram em classificar os instrumentos financeiros na data de transição.

Os efeitos da adoção inicial da CPC nº 14, estão demonstrados na Nota 3.1.

Instrumentos financeiros por categoria

	Nota	Controladora 2008 Valor justo através do resultado	Valor justo de derivativos	Custo amortizado	2007 Valor justo através do resultado	Valor justo de derivativos	Custo amortizado
Ativo							
Caixa e equivalente de caixa	5	69.147	-	-	644	-	-
Contas a receber de clientes	6	-	-	112.745	-	-	-
		69.147	-	112.745	644	-	-
Passivo							
Financiamentos e empréstimos	13	-	-	170.569	-	-	-
Fornecedores		-	-	26.749	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		-	12.729	-	-	-	-
		-	12.729	197.318	-	-	-

Continua...

IOCHPE-MAXION S.A. Companhia Aberta CNPJ 61.156.113/0001-75 www.iochpe-maxion.com.br Rua Othon Barcellos, nº 83 – Cruzeiro – SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Em milhares de reais)

		Consolidado					
		2008			2007		
	Nota	Valor justo através do resultado	Valor justo de derivativos	Custo amortizado	Valor justo através do resultado	Valor justo de derivativos	Custo amortizado
Ativo							
Caixa e equivalente de caixa	5	90.036	-	-	151.519	-	-
Contas a receber de clientes	6	-	-	243.659	-	-	143.150
		90.036	-	243.659	151.519	-	143.150
Passivo							
Financiamentos e empréstimos	13	-	-	345.489	-	-	279.865
Fornecedores		-	-	60.972	-	-	62.093
Instrumentos financeiros derivativos		-	28.752	-	-	-	-
		-	28.752	406.461	-	-	341.958

Os valores utilizados foram informados pelas instituições financeiras com quem temos as operações de derivativos com premissas para a data das informações anuais.
As operações da Companhia e de sua controlada em conjunto estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e de sua controlada em conjunto terem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e sua controlada em conjunto adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e sua controlada em conjunto somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e as suas controladas e sua controlada em conjunto sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia e sua controlada em conjunto para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros. Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia tem investimentos em controladas no exterior e tem fluxos operacionais de compras e vendas em outras moedas. A Companhia e sua controlada em conjunto possuem política específica para a contratação de operações de hedge para mitigar esses riscos.

Concentração de nossas vendas

Grande parte de nossa receita é resultante das vendas de produtos às montadoras e operadoras ferroviárias.

Flutuação nos preços do aço, nosso principal insumo

Uma parcela significativa de nossas operações depende de nossa capacidade de adquirir aço a preços competitivos. Caso o preço do aço tenha um acréscimo significativo, e não consigamos repassar esse aumento ao preço de nossos produtos ou reduzir nossos custos operacionais para compensar esse aumento, nossa margem operacional será reduzida.
As políticas de administração de risco da Companhia foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia, para estabelecer apropriados limites de riscos e controles e monitorar riscos e aderência aos limites. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.
O Comitê de Auditoria da Companhia supervisiona como a administração monitora a aderência às políticas e procedimentos de administração de risco, e revisa a adequação do modelo de administração de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e a sua controlada em conjunto têm por política manter operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação, conforme descrito nos itens anteriores, portanto mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos.
A Companhia e sua controlada em conjunto não contrataram instrumentos financeiros derivativos que exijam depósitos de margem em garantia. Os contratos derivativos não possuem cláusulas de penalidades caso a Companhia decida cancelar os contratos.

• Hedge de valor justo.

A Companhia fez hedge de valor justo para proteção do risco de câmbio de alguns empréstimos em moeda estrangeira de curto prazo, no montante de US$ 5.314, que poderiam impactar o seu resultado. Os valores utilizados foram informados pelas instituições financeiras com quem temos as operações de derivativos com premissas para a data das informações anuais.

Composição dos saldos dos instrumentos financeiros derivativos destinados à hedge de valor justo.

						Consolidado	
	Valor de referência (nocional) US$		Valor justo		Valor a receber/ (recebido) R$		Valor a pagar/(pago)
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008 2007
Contrato a termo							
Posição comprada	1.975	-	1.310	-	1.310	-	- -

A posição Comprada de NDF em aberto em 31 de dezembro de 2008 tem o valor de referência (Nocional) de US$ 1.975, com vencimento em jan/09, com o valor justo de R$ 1.310.
As operações tem como contrapartes os Bancos Itaú e do Brasil, e foram efetuadas no mercado de balcão e registradas na CETIP.

• Cash flow hedge

Refere-se às estratégicas e mecanismos de proteção dos fluxos de caixa futuros em Reais, relacionado ao valor projetado dos embarques das exportações para os próximos 12 meses.

Política de cash flow hedge

A Companhia e sua controlada em conjunto utilizam o cash flow hedge para fixar o valor em moeda local de até 100% do valor projetado dos embarques das exportações para os 12 meses subseqüentes ("Política").

Instrumento de cash flow hedge

A Companhia e sua controlada em conjunto buscam proteger o fluxo de caixa futuro em Reais, de seus embarques de exportações projetados para os próximos 12 meses, denominadas em Dólares Norte Americanos ("US$ "), de forma que o fluxo de caixa previsto em Reais, decorrente de uma previsão de embarques de exportações se torne realidade. Para este fim, a Companhia e sua controlada em conjunto concluiu que o instrumento mais efetivo ao seu cash flow hedge é o produto financeiro denominado Non Deliverable Forward ("NDF"), que por sua natureza protege eficazmente o fluxo de caixa em Reais dos embarques de exportações previstos.

NDF

O NDF é oferecido por instituições financeiras e envolve a fixação de um valor de compra ou venda de US$ para uma determinada data de vencimento futura.
Na data de vencimento, ocorre a liquidação da operação, utilizando-se a PTAX para averiguação do valor do US$. A diferença credora ou devedora em relação ao valor fixado, multiplicado pela quantidade de US$ contratada, determina o valor a ser pago ou recebido da instituição financeira.

Fixação do valor justo do NDF

As instituições financeiras informam a qualquer momento o chamado Valor Justo ou Mark to Market de cada operação contratada de NDF.
A implementação desta Política requer o seguimento de determinados procedimentos, descritos a seguir.

Valorização da projeção dos embarques das exportações

Valorização da projeção dos embarques das exportações se inicia no processo de elaboração do Plano Operacional que contempla o valor dos embarques das exportações previstas para o período do plano e que é aprovado anualmente pelo Conselho de Administração da Companhia no mês de janeiro. Essa valorização é elaborada pelas Áreas Comerciais das unidades de negócio da Companhia e sua controlada em conjunto, que são responsáveis pela determinação, a qualquer tempo, dos valores projetados para os embarques das exportações nos próximos 12 meses, que decorrerem de:
a) projeção dos pedidos spot de clientes externos, normalmente isolados e em que o provável valor e o momento do embarque de exportação ocorrerá de uma só vez e de forma não recorrente;
b) projeção dos pedidos de clientes externos, em que deverão ocorrer embarques de exportação recorrentes, havendo situações em que estes clientes submetem ou não programações futuras, cabendo de toda forma às Áreas Comerciais determinar os valores que serão considerados nas projeções dos embarques das exportações, seja através de informações prospectivas disponíveis, ou da performance retrospectiva de cada cliente.
Para todos os casos descritos acima, dado o tipo de produto fornecido e a dinâmica do mercado mundial, existe o risco de alteração constante das projeções de embarques de exportações, devido a aumento ou redução de demandas spot ou recorrentes projetadas a qualquer tempo para os próximos 12 meses, gerando assim o processo de revisão das projeções que é realizada pelas mesmas Áreas Comerciais.
Com base no processo descrito acima, as Áreas Comerciais geram mensalmente as suas projeções da valorização dos embarques das exportações para os 12 meses subseqüentes ("Projeções de Exportação").

Utilização das projeções de exportação

As Áreas Comerciais, através de Circular Interna, encaminham as Projeções de Exportação à tesouraria, que a partir daí, poderá implementar o Cash Flow Hedge, respeitando as diretrizes do "Hedging Accounting".

Contratação dos NDFs

As Projeções de Exportação, renovadas mensalmente, são utilizadas pela tesouraria para realizar a contratação de NDFs, nos parâmetros dispostos pela Política.
Dada a periodicidade mensal das Projeções de Exportação, a contratação dos NDFs é feita nos intervalos entre uma e outra Projeção de Exportação ("Prazo de Contratação"), através da cotação de NDFs em instituições financeiras de primeira linha que oferecem este produto e que mantém linhas de crédito com a empresa ("Bancos").
Dada (i) a volatilidade diária da moeda local, (ii) a longa antecedência entre o recebimento das Projeções de Exportação e a data de efetivação das exportações, (iii) a competitividade a cada momento das cotações dos Bancos e (iv) os limites de crédito entre a empresa e cada um dos Bancos, a tesouraria busca contratar os NDFs nas melhores condições de custo e de taxa de câmbio, dentro do Prazo de Contratação.
Considerando as condições mencionadas acima, a contratação dos NDFs baseia-se no volume acumulado apontado pela Projeção das Exportações para um determinado mês. Por conta disto, a contratação dos NDFs utiliza uma única data de vencimento mensal para todos os contratos, qual seja o último útil de cada mês.
A contratação de cada NDF considera que, o valor das operações de NDF já contratadas para um determinado mês, não deve superar o valor dos embarques das exportações projetados para o mesmo mês, conforme disposto na mais recente Projeção de Exportação disponível.

Registro dos NDFs

A tesouraria emite um Registro de Operação de NDF para cada operação de NDF que venha a ser contratada ("Registro").
Este Registro contém as seguintes informações:
a) Propósito da operação: deve-se explicitar a razão da contratação. Considerando o disposto nesta Política, para todos os casos, trata-se de proteger o fluxo de caixa futuro em Reais dos embarques de exportação projetados para os próximos 12 meses.
b) Empresa contratante: controladora ou alguma controlada ou subsidiária.
c) Número da operação: código formado pela sigla da empresa contratante, ano da contratação, mês da contratação e seqüência da contratação dentro do mês de contratação.
d) Banco contratado: nome da instituição financeira.
e) Bancos cotados e cotações: informa o nome de cada banco cotado e a taxa do US$ de vencimento da operação cotada por cada Banco.
f) Data de contratação: dia, mês e ano de contratação da operação.
g) Horário de contratação: hora e minuto em que a operação foi contratada.
h) Valor de contratação: valor em US$ contratado.
i) Taxa US$ na contratação: taxa do US$ corrente no momento da contratação.
j) Data de vencimento: dia, mês e ano do vencimento da operação.
k) Taxa pactuada para vencimento: taxa do US$ que, comparada a PTAX na data de vencimento, determinará o valor de liquidação da operação.
l) Vinculação com exportação: vinculação entre o valor contratado na operação e o valor determado na Projeção de Exportação utilizada para embasar a contratação da operação, informando o número e a data da respectiva Circular Interna e informando o valor da referida projeção para o mês de vencimento da operação.
m) Acumulado das operações contratadas para o mês de vencimento em US$: valor acumulado, incluído o valor da operação geradora do Registro, das operações contratadas para o mês de vencimento da operação contratada, prevenindo a formação de overhedge.
n) Efetividade esperada: determinação da efetividade prospectiva da operação no momento da sua contratação e explicitação do procedimento de verificação posterior da efetividade retrospectiva da operação, assim como de eventual situação de overhedge a partir de revisões futuras nas Projeções de Exportações.
o) Anexos: o contrato da operação e a Projeção de Exportação que embasou sua contratação.
p) Assinatura do responsável pela contratação: nome, assinatura e data de assinatura da pessoa que realizou o processo de contratação da operação.
q) Aprovação da contratação: nome, assinatura e data de assinatura do Diretor Financeiro que verificou e aprovou o processo de contratação da operação, considerando as disposições desta Política.
Este Registro é fornecido à controladoria para a devida contabilização de cada NDF.

Verificação de overhedge

A tesouraria ao receber as atualizações mensais das Projeções de Exportação revisa a relação entre o valor acumulado de operações contratadas de NDF para cada período mensal subseqüente e o valor mensal projetado para os embarques das exportações no referido mês. Com isso, a tesouraria pode determinar, mensalmente, a ocorrência de:
a) uma situação adequada de cash flow hedge, em que o valor contratado dos NDFs para determinado mês subseqüente seja igual ou inferior ao valor projetado dos embarques das exportações para o mesmo mês ("Situação Adequada"); ou
b) uma situação inadequada de cash flow hedge, em que o valor contratado dos NDFs para determinado mês subseqüente seja superior ao valor projetado dos embarques das exportações para o mesmo mês ("Situação de Overhedge").

Registro da situação

Com base na verificação descrita acima, a tesouraria classifica mensalmente, cada operação de NDF entre os critérios de Situação Adequada ou Situação de Overhedge.
Nos mês em que haja Situação Adequada, os NDFs a vencer naquele mês recebem a classificação de Adequada.
Nos meses em que ocorra Situação de Overhedge, a tesouraria segrega NDFs que totalizem o valor da Situação de Overhedge, tendo neste caso como critério, iniciar a segregação pelo último NDF contratado para aquele mês, seguindo em direção ao primeiro NDF contratado para o mesmo mês. Os NDFs segregados, recebem a classificação de Overhedge.
Esta segregação é incorporada no Registro, que é passado à controladoria para que os procedimentos contábeis sejam adotados.

Contabilização dos NDFs em situação adequada

Os NDFs em Situação Adequada liquidados em um determinado mês são levadas à conta de receita de vendas, como receita ou despesa daquele mês.
Os NDFs em Situação Adequada em aberto ao final de um determinado mês, são demonstradas como conta de ajuste do patrimônio líquido.

Contabilização dos NDFs em situação de overhedge

Os NDFs em aberto ao final de um determinado mês e que naquele momento estejam classificados como Overhedge, são levados à provisão para despesa ou receita financeira, considerando-se o MTM de cada NDF que tenha esta classificação.
Verificação retrospectiva de efetividade
Ao final de cada trimestre, é verificada de forma retrospectiva, em relação a cada mês do trimestre encerrado:
a) variação entre a taxa do US$ da liquidação das operações de NDF encerradas no respectivo mês e a média ponderada do US$ no momento da contratação de cada NDF encerrado no respectivo mês ("Variação do NDF");
b) variação entre a média ponderada do US$ dos embarques das exportações do respectivo mês e a média ponderada do US$ no momento da contratação de cada NDF encerrado no respectivo mês ("Variação do Fluxo").
Comparando então, para cada mês do trimestre encerrado, a Variação do NDF em relação à Variação do Fluxo, sendo que nos casos em que a Variação do NDF tenha representado 80% a 125% da Variação do Fluxo, a respectiva operação de NDF será considerada como efetiva do ponto de vista retrospectivo para fins do cash flow hedge ("Efetividade Retrospectiva").

Verificação prospectiva de efetividade

Também ao final de cada trimestre, é verifica de forma prospectiva os seguintes montantes:
a) valor contratado em US$ das operações de NDF não vencidas ao final do trimestre encerrado ("Valor do NDF").
b) valor total em US$ da Projeção das Exportações, emitida ao final do trimestre encerrado ("Valor das Exportações").
Comparando então a relação entre o Valor do NDF e o Valor das Exportações, sendo que nos casos em que o Valor do NDF represente até 100% do Valor das Exportações, as respectivas operações de NDF serão consideradas do ponto de vista prospectivo como efetivas para fins do Cash Flow Hedge ("Efetividade Prospectiva").
Caso a relação descrita acima supere 100%, ficará caracterizada a falta de Efetividade Prospectiva. Nesse caso, é segregada NDFs que totalizem o valor que estiver gerando a falta de Efetividade Prospectiva, tendo como critério, iniciar a segregação pelo último NDF contratado, seguindo em direção ao primeiro NDF contratado.
Esta segregação é incorporada no Registro, para que os procedimentos contábeis sejam adotados.
Os valores utilizados foram informados pelas instituições financeiras com quem temos as operações de derivativos com premissas para a data das informações anuais.

A posição consolidada da Companhia em aberto em dez/08:

- NDF Venda - US$ 60.800 mil - taxa média de dólar de R$ 1,8940 – Vencimentos de jan/09 a set/09;
Se todas as operações fossem liquidadas em 31/12/2008, gerariam resultado negativo de R$ 28.752 (R$ 18.976 líquido de imposto).

Composição dos saldos dos instrumentos financeiros derivativos destinados à proteção de exposição à riscos.

							Consolidado	
	Valor de referência (nocional) US$		Valor justo		Valor a receber/ (recebido) R$		Valor a pagar/(pago)	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Contrato a termo								
Posição vendida	60.800	80.650	(30.062)	9.798	-/(15.826)	-/(11.409)	30.062/(12.065)	-

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos a pagar estão registrados no patrimônio líquido, líquido de impostos.

Demonstrativo das respectivas contrapartes e mercado de negociação ou de registro dos instrumentos:

	Valor contábil agrupado por ativo		Contraparte *(a)*		Mercado de negociação *(b)* ou registro de instrumentos *(c)*	
Descrição	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2007
Contratos a termo						
Posição vendida	US$ 60.800	US$ 45.800	Instituições financeiras	Instituições financeiras	Operação de balcão CETIP	Operação de balcão CETIP

(a) Instituições financeiras: Banco do Brasil, Santander, Votorantim, Unibanco, Citibank, Merrill Lynch, Safra, Bradesco, Fator.
(b) Operação de balcão.
(c) CETIP.

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia e sua controlada em conjunto não possuem margens dadas em garantia.
Durante o exercício de 2008, não houve operações que deixaram de ser qualificadas para a contabilidade de operações de proteção patrimonial (Hedging Accounting).

Demonstrativos dos prazos de vencimentos são:

Data/Vencimento	Valor de referência (nocional) - US$ Mil	Valor justo R$ Mil
jan/2009	8.850	(3.815)
fev/2009	7.700	(3.845)
mar/2009	7.400	(4.009)
abr/2009	7.100	(3.809)
mai/2009	6.400	(3.375)
jun/2009	6.500	(3.402)
jul/2009	5.700	(2.702)
ago/2009	5.700	(2.665)
set/2009	5.450	(2.440)
Total	**60.800**	**(30.062)**

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia e sua controlada em conjunto, possui uma projeção de exportação para o mesmo período acima de US$ 57.700.

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Financiamentos e empréstimos		Cenários em reais		
		Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
Taxa dólar - R$	2,337	2,32	2,92	3,51
Financiamentos e empréstimos – US$ 64.434 mil		149.487	188.147	226.163
Efeito		1.095	(37.565)	(75.581)

Instrumentos financeiros derivativos – NDF e exportação		Cenários em reais		
		Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
Taxa MTM - R$	2,396	2,32	2,99	3,59
Taxa média contratação – NDF	1,894	1,894	1,894	1,894
NDF em aberto – US$ 60.800		60.800	60.800	60.800
Efeito – R$ (30.522)		(25.901)	(66.637)	(103.117)
Taxa dólar - R$	2,337	2,32	2,99	3,59
Exportações previstas – US$ 57.700	134.845	133.864	172.523	72.298
Efeito		(981)	37.678	72.298

A Companhia e sua controlada em conjunto possuem empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e instrumentos financeiros derivativos destinados a eliminar (ou mitigar) esses riscos.
No quadro acima são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado no budget da Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.
Além desse cenário a CVM através da Instrução nº 475 determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Financiamentos e empréstimos		Cenários em reais		
		Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
Taxa TJLP	6,25%	6,25%	7,81%	9,38%
Financiamentos indexados – TJLP – R$ 194.907		12.182	15.222	18.282
Efeito		-	(3.041)	(6.101)

Aplicações financeiras

Aplicações financeiras		Cenários em reais		
		Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
Taxa CDI	12,54%	11,75%	15,68%	18,81%
Aplicações financeiras – R$ 50.856		5.976	7.974	9.566
Efeito		-	1.999	3.590

A Companhia e suas controladas e sua controlada em conjunto estão expostas a riscos de oscilações de taxas de juros em seus empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras.
No quadro acima, são considerados três cenários de taxas de juros locais com os respectivos impactos nos resultados da Companhia e das suas controlada e sua controlada em conjunto.
Além desse cenário a CVM através da Instrução nº 475 determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

19. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e empresas controladas e controlada em conjunto adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.
As principais coberturas de seguro são:
A Companhia e suas controladas e controlada em conjunto adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.
Em 31 de dezembro de 2008, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R$ 149.765 para danos materiais e R$ 41.925 para responsabilidade civil.

DIRETORIA

DAN IOSCHPE
Presidente

OSCAR A. F. BECKER – Diretor de Relações com os Investidores

Contador: ANTONIO CARLOS FOSCHINI – CRC 1SP072755/O-5

PARECER DO CONSELHO FISCAL

"Na qualidade de membros do Conselho Fiscal de Iochpe-Maxion S.A. e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras da Iochpe-Maxion S.A. e Iochpe-Maxion Consolidado referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. Com base nas análises efetuadas e no parecer da KPMG Auditores Independentes de 07 de fevereiro de 2008, somos de opinião que os referidos documentos podem ser encaminhados à deliberação da Assembléia Geral de Acionistas".

São Paulo, 15 de fevereiro de 2009.

Ademar Rui Bratz
Bernardo Augusto Lobão dos Santos
Mauricio Diácoli

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Iochpe-Maxion S.A.
Cruzeiro - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da Iochpe-Maxion S.A. e o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, levantado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras da controlada Iochpe Holdings, LLC, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que diz respeito aos valores da provisão para passivo a descoberto e do prejuízo do exercício decorrentes dessa controlada, nos montantes de R$ 2.346 mil e R$ 520 mil, está baseado no parecer, sem ressalvas, desses auditores independentes, emitido em 22 de janeiro de 2009.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas e controlada em conjunto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames, e nos pareceres dos outros auditores independentes relativos à controlada Iochpe Holdings, LLC, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Iochpe-Maxion S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas e controlada em conjunto em 31 de dezembro de 2008, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras da Companhia e as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e suas controladas e controlada em conjunto referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, das origens e aplicações de recursos desse exercício, além das informações suplementares compreendendo as demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 7 de fevereiro de 2008. Adicionalmente, os exames das demonstrações financeiras da controlada Iochpe Holdings, LLC, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, foram conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que diz respeito aos valores do investimento e do lucro decorrentes dessa controlada, nos montantes de R$ 1.305 mil e R$ 8.047 mil, está baseado no parecer, sem ressalvas, desses auditores independentes, emitido em 29 de janeiro de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º. de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2009.

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Wagner Bottino
Contador CRC 1SP196907/O-7